

Doença rara que matou Lito desafia a ciência pela rápida evolução

Patologia neurodegenerativa ainda não possui tratamento que interrompa sua progressão

/ SAÚDE

Laura Richa
laura.oliveira@jcrs.com.br

A morte do mecânico de aviões e influenciador Lito Sousa, aos 59 anos, comoveu o País na semana passada. Ele havia sido diagnosticado com a Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), uma rara patologia neurodegenerativa que provoca uma rápida deterioração do cérebro. O diagnóstico foi divulgado pela esposa, Mila Seidl, no dia 21 de agosto. Segundo relato inicial, o quadro foi se agravando com o passar dos dias, até a perda total dos movimentos.

Conhecido pelo canal Aviões e Músicas, no YouTube, Lito já tinha sido diagnosticado com um câncer de próstata e, posteriormente, com uma encefalite. Com a piora do quadro neurológico, ao voltar ao hospital, recebeu o diagnóstico de DCJ.

A doença está relacionada à alteração de uma proteína chamada príon celular. Ela está presente normalmente nos neurônios do sistema nervoso central de todas as pessoas. Segundo o neurologista e pesquisador do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer) Cristiano Aguzzoli, por razões que ainda não são conhecidas, a proteína pode sofrer uma alteração em sua conformação e

passa a ter uma forma patogênica, prejudicial ao sistema nervoso central. A degeneração ocorre principalmente no córtex cerebral, região responsável por diferentes funções cognitivas e motoras. Por isso, a DCJ é considerada o protótipo das chamadas “demências rapidamente progressivas”.

Segundo Aguzzoli, o processo que leva à transformação da proteína em sua forma patológica e, posteriormente, ao desenvolvimento dos sintomas ocorre de maneira exponencial. O curso da doença costuma durar aproximadamente de seis meses a um ano. No caso de Lito, foi menos de três meses.

A DCJ tem prevalência muito baixa. Conforme o neurologista, há pouco mais de 500 casos registrados no Brasil. A doença é de notificação compulsória, portanto, quando um caso é diagnosticado, o médico responsável deve comunicá-lo ao Ministério da Saúde. No mundo, a incidência é de aproximadamente 5 mil novos casos por ano. A baixa prevalência também está relacionada à rápida evolução da doença e ao fato de que os pacientes costumam evoluir para o óbito em um período curto.

A doença pode começar com alterações cognitivas. Entre elas estão dificuldades de memória, linguagem, funções executivas e funções visuoespaciais. Com a

evolução, também aparecem manifestações motoras, como rigidez muscular, ataxia e mioclonias, caracterizadas por abalos musculares rápidos.

Os sintomas avançam progressivamente e podem comprometer funções básicas, como falar e engolir. Em estágios avançados, o paciente pode desenvolver o chamado mutismo acinético, quando não consegue mais falar, se expressar ou se movimentar. Segundo Aguzzoli, em muitos pacientes a consciência permanece preservada mesmo quando a doença já provocou grande comprometimento motor.

“Em muitos casos, como é o caso do Lito, os pacientes acabam preservando a consciência até estarem muito avançados já na doença. O que é uma situação muito delicada, o paciente consegue perceber esses prejuízos que vão acontecendo”, afirma o neurologista.

Apesar das dificuldades, há estudos clínicos em andamento. Segundo o neurologista, dois deles se destacam atualmente: um de fase 1, realizado nos Estados Unidos, e outro de fase 3, que deverá ocorrer na China.

O primeiro ainda está em caráter experimental e busca avaliar aspectos como farmacodinâmica, farmacocinética, segurança e dosagem da medicação. Segundo Aguzzoli, ainda não foi demonstrado benefício clínico. O Ministério da Saúde solicitou a inclusão de Lito entre os participantes da pesquisa.

As pesquisas têm como uma das principais estratégias impedir a transformação da proteína príon de sua forma fisiológica para a forma patológica. A ideia é interferir justamente no mecanismo que desencadeia a doença.

Os estudos representam novas possibilidades para o futuro, mas ainda não significam que exista um tratamento comprovadamente eficaz. Atualmente, a DCJ permanece sem cura e sem uma terapia capaz de modificar seu curso natural.



Do diagnóstico ao óbito do influencer foi pouco menos de três meses

Diagnóstico pode ser confundido com outras doenças

A identificação da DCJ também pode ser difícil porque os sintomas não são exclusivos da doença. Outras condições também podem provocar alterações cognitivas e motoras de evolução rápida. Entre elas estão encefalites autoimunes, síndromes paraneoplásicas neurológicas, doenças infecciosas, vasculites do sistema nervoso central e outras doenças inflamatórias. Para investigar um quadro desse tipo, é necessária avaliação neurológica detalhada e, em muitos casos, internação hospitalar. A investigação pode envolver ressonância magnética, análise do líquido cefalorraquidiano e eletroencefalograma. Esses exames ajudam a excluir outras condições e direcionar o diagnóstico, mas não necessariamente confirmam a DCJ. Existe ainda um exame específico chamado RT-QuIC, considerado de alta especificidade para a doença. O teste, no entanto, ainda é pouco disponível no Brasil e tem custo elevado.

Atualmente, o tratamento da DCJ é sintomático. As medicações disponíveis são utilizadas para controlar manifestações específicas da doença, mas não atuam sobre o mecanismo responsável pela alteração da proteína príon. Para pacientes com mioclonias, por exemplo, podem ser utilizados medicamentos antiepilépticos. Alterações comportamentais, como agitação psicomotora, podem ser tratadas com medica-

mentos antipsicóticos, enquanto medicamentos específicos podem ser usados para reduzir a rigidez muscular. Esses tratamentos, porém, não atuam sobre a causa da doença. “Não existem medicações que conseguem parar a doença, nem reverter o que o paciente já perdeu e nem diminuir a velocidade de progressão da doença ou o curso natural dela”, afirma Aguzzoli. A ausência de um tratamento modificador do curso da DCJ está relacionada, entre outros fatores, à dificuldade de realizar estudos clínicos com uma doença tão rara e de evolução rápida. Para testar uma nova medicação, é necessário reunir um número suficiente de pacientes para obter resultados estatisticamente relevantes. Na DCJ, a baixa incidência e prevalência, somadas ao curto tempo de evolução, dificultam a formação desses grupos.

A viúva de Lito Sousa, Mila Seidl, afirmou que as cinzas do marido serão espalhadas em três locais, incluindo o Aeroporto de Congonhas, na zona sul de São Paulo, e o Aeroporto de Guarulhos, na região metropolitana. Ela comentou ainda, em uma sequência de vídeos no Instagram, sobre a ideia legislativa para renomear o Aeroporto de Guarulhos - oficialmente chamado de Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos - Governador André Franco Montoro - em homenagem a Lito.

Bets começam a sair do ar; empresas têm dois dias para informar saldos restantes

/ APOSTAS ESPORTIVAS

Os sites e aplicativos de apostas esportivas e jogos online, conhecidos como bets, começam a sair do ar ontem em todo o País. A medida cumpre o previsto na MP 1.394/2026, que proibiu a exploração, a oferta, a intermediação e a publicidade dessas atividades no Brasil. O prazo para que os usuários retirassem voluntariamente

os recursos mantidos nas plataformas terminou às 23h59min de segunda-feira.

As empresas terão hoje e amanhã para informar às instituições financeiras os saldos remanescentes de seus clientes, vinculados aos respectivos CPFs. De 9 a 14 de outubro, os bancos deverão efetuar a devolução dos valores aos apostadores. Nos casos em que houver impedimento para a restituição

dos recursos pelas instituições financeiras, a Caixa Econômica Federal poderá intermediar os pagamentos a partir de 14 de outubro.

A medida provisória foi assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 25 de setembro. A proibição alcança as apostas esportivas e os jogos online e determina o encerramento das atividades das plataformas no País.

A devolução vale para os sal-

dos mantidos nas plataformas autorizadas. Segundo estimativas da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), cerca de 23 milhões de apostadores tinham recursos nessas contas. O governo calcula que aproximadamente R\$ 1,7 bilhão deverá ser devolvido aos usuários.

Lojas de aplicativos, provedores de internet e o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) participam do processo de bloqueio

dos sites e aplicativos. Usuários que tentarem acessar as plataformas poderão ser direcionados para páginas com orientações sobre a devolução dos valores. O governo também ampliou as ações contra plataformas irregulares. Até o fim de setembro, os ministérios da Justiça e da Fazenda haviam solicitado o bloqueio de 5.209 domínios ligados à exploração ilegal de apostas.